

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO DO GT PLANO DA BACIA GESTÃO 2017-2019		
DATA: 06/06/2017	HORÁRIO: 09h00	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA - CTPA	
Entidade	Nome
DAEE	Vera H. R. Martins
SABESP	Hélio Rubens Figueiredo
EMAE	Daniel Jesus de Lima
Coordenadora da CTMH	Lilian Barrella Peres
Coordenador da CTPA	Amauri Pollachi
Coordenador da CTGI	Josué Marcos Barranco
SSRH	Jorge Augusto C. Santos
Secretaria Executiva do CBH-AT	Ana Sedlacek
Secretaria Executiva do CBH-AT	Beatriz Gonçalves Vilera
FABHAT	Joselene Alves
FABHAT	Hélio César Suleiman

Ausências justificadas: Marta Emerich – Cetesb; e Ronaldo Vasques – CIESP-SP

ASSUNTOS TRATADOS:

1. Abertura

Hélio Suleiman, diretor-presidente da FABHAT, iniciou a reunião às 09h24 e agradeceu a presença de todos.

Relatou brevemente sobre a cobrança pela utilização de recursos hídricos, informando que em março de 2017 a FABHAT solicitou aos usuários que declarassem os volumes captados, e dessa forma, a Fundação pode fazer a gestão da cobrança como se deve.

Também fez breve relato sobre a contratação do Plano da Bacia, informando que o processo não está mais sob judge e que a empresa vencedora do processo licitatório é a Cobrape. Disse ainda que terá uma reunião com a contratada no próximo dia 08 de junho às 14h no intuito de estabelecer um cronograma de entrega dos produtos e ressaltou a importância da presença deste GT para acompanhamento da elaboração do Plano e também da entrega dos produtos e cumprimento dos prazos.

2. Apresentação do Relatório de Situação da UGRHI-6 2017, ano base 2016:

Hélio Suleiman apresentou a todos, o Jorge Augusto C. Santos, especialista ambiental da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos, executor do Relatório de Situação 2017, ano base 2016, solicitando ao mesmo que apresentasse o documento para apreciação dos presentes.

Jorge Augusto (SSRH) iniciou sua apresentação, informando que o RS foi elaborado conforme Deliberação COFEHIDRO 146 e contempla os itens considerados obrigatórios, como: introdução, apresentação, resumo do processo de elaboração, características gerais, quadro síntese e orientação para gestão. Comentou sobre a necessidade de trabalhar em grupo, no que se refere à gestão.

Prosseguiu apresentando a disponibilidade hídrica (vazão média/habitante), com dados das vazões de 2013 a 2016. Hélio Suleiman observou o balanço do quadro apresentado e sugeriu relacionar com a taxa de crescimento/queda populacional dos municípios para justificar o aumento e diminuição da disponibilidade hídrica.

Beatriz Vilera (Sec. Executiva do CBH-AT) alertou que o relatório apresenta apenas 34 municípios e que em relatórios anteriores já foi observado até 40 municípios, sendo que na UGRHI-6 abrange 38 ou 39.

Amauri esclareceu que os dois municípios não apresentados no quadro apresentando são: Juquitiba e São Lourenço da Serra, devido ambos drenarem para o Ribeira do Iguape. Sugeriu inserir no texto, os municípios que drenam em outras bacias, quais são e o quanto drenam.

Amauri, referente aos números de usos outorgados por ano, sugeriu adequar o tema inserindo “evolução” dos usos outorgados por ano, além de incluir as atualizações dos cadastros dos usuários.

Amauri, referente às concentrações das captações superficiais e subterrâneas, sugeriu inserir dados dos anos 2014, 2015 e 2016, visto que o quadro apresentado se refere a 2013.

Hélio Rubens (SABESP) sugeriu incluir um capítulo exclusivo sobre áreas contaminadas.

Após informado que os índices de perdas contemplam o ano de 2015, Amauri questionou se a SABESP não teria estes dados atualizados. A Sabesp possui, porém, a fonte utilizada pela CRHI é o SNIS e o último dado é de 2015.

Beatriz complementou informando que a SABESP poderia justificar os índices de perdas em determinados municípios serem maiores. Hélio Rubens irá verificar a questão das perdas para complementar o relatório.

Hélio Suleiman ressaltou a importância de o Relatório estar “métrico”, para direcionar as ações e obter melhorias. Apresentou as contribuições feitas pela Silene, da Sabesp, que não pode estar presente.

Após discussões e análise sobre o conteúdo ficou definido como alteração/inclusão:

1. Explicar em “características gerais da bacia” sobre a quantidade de municípios na UGRHI. Quais estão na UGRHI, mas, drenam para outras bacias (ex. Juquitiba e São Lourenço da Serra);
2. Ajustar o título do gráfico das outorgas de “ano” para “acumulado”;
3. Sabesp verificar e informar o porquê das perdas tão grandes em municípios do Cotia-Guarapiranga e Pinheiros-Pirapora, como Pirapora do Bom Jesus, Barueri, Itapeverica da Serra, Embu das Artes, Embu-Guaçu, dentre outros;
4. Colocar no texto que as áreas de mananciais estão em condições ruins de esgotamento sanitário (considerando coleta, tratamento e eficiência – ICTEM), sendo o pior, o Cotia;
5. Com relação ao gráfico do histórico do IQA (índice de qualidade da água), foi sugerido inserir os dados dos pontos TIES 4900 e TIPI 4900.

Como sugestão para o PBHAT:

- Capítulo sobre o Cantareira com o PCJ;
- Mapas com as áreas de restrição e concentração de outorgas;
- Trabalhar os mapas e quadros de disponibilidade hídrica por sub-bacias;